

## Diagnóstico, Prevenção e Controle de Parasitoses em Instituições de Ensino

Ana Cestak, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Andrielly Lorena Alves Oriente, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Brenda Melissa Candido Ferreira, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Geovana Vitoria de Almeida Mariano Ferreira, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Jade Ferreira Barbosa, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Starsky Henrique Queiroz Silva, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Lais Braga, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
[biomedicina@grupointegrado.br](mailto:biomedicina@grupointegrado.br)

**Resumo:** As parasitoses intestinais são um relevante problema de saúde pública, especialmente entre crianças, devido à alta prevalência e fácil disseminação em ambientes coletivos como escolas e creches. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo identificar casos de parasitoses intestinais em crianças de 1 a 2 anos do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) O Pequeno Polegar, em Iretama – PR, e promover ações educativas para prevenção dessas doenças. A metodologia incluiu aplicação de questionários para levantamento de hábitos de higiene, condições socioeconômicas e alimentares das famílias, além da coleta e análise de amostras fecais das crianças. Após a divulgação dos resultados laboratoriais, foram realizadas palestras e atividades lúdicas com alunos, pais e educadores, destacando práticas de higiene pessoal e prevenção de doenças parasitárias. Os resultados contribuíram para ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre medidas preventivas e reforçaram a importância da educação em saúde e do saneamento básico no controle das verminoses. Conclui-se que a combinação entre diagnóstico laboratorial e ações educativas é uma estratégia eficaz para promover a saúde infantil e reduzir os índices de parasitoses em instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Parasitoses intestinais. Educação em saúde. Prevenção. Biomedicina.

**Abstract:** Intestinal parasitoses are a significant public health issue, especially among children, due to their high prevalence and easy transmission in collective environments such as schools and daycare centers. In light of this, the present study aimed to identify cases of intestinal parasitoses in children aged 1 to 2 years at the Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI) O Pequeno Polegar, located in Iretama – PR, and to promote educational actions for the prevention of these diseases. The methodology included the application of questionnaires to gather information on hygiene habits, socioeconomic and dietary conditions of the families, as well as the collection and analysis of fecal samples from the children. After the disclosure of laboratory results, lectures and playful activities were conducted with students, parents, and educators, emphasizing personal hygiene practices and the prevention of parasitic diseases. The results contributed to expanding the school community's knowledge of preventive measures and reinforced the importance of health education and basic sanitation in controlling helminth infections. It is concluded that the combination of laboratory diagnosis and educational actions is an effective strategy for promoting child health and reducing the rates of parasitoses in educational institutions.

**Keywords:** Intestinal parasitoses. Health education. Prevention. Biomedicine.

## INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais ainda representam um desafio persistente para a saúde pública brasileira, acometendo principalmente crianças em idade pré-escolar e escolar. Essa maior vulnerabilidade está relacionada ao sistema imunológico imaturo, à curiosidade natural que leva ao contato frequente com o solo e à convivência próxima em ambientes coletivos (Rey, 2013).

A transmissão ocorre, predominantemente, pela via fecal-oral, por meio da ingestão de água e alimentos contaminados, ou pelo contato direto com superfícies e objetos contaminados por ovos e cistos de parasitos (Neves et al., 2022). A ausência de hábitos adequados de higiene, a deficiência no saneamento básico e fatores socioeconômicos contribuem para a manutenção dessas infecções.

Diante desse panorama, foi desenvolvido o projeto de extensão “Diagnóstico, Prevenção e Controle de Parasitoses em Instituições de Ensino”, realizado no CMEI O Pequeno Polegar, em Iretama – PR, com o propósito de identificar a ocorrência de parasitoses intestinais em crianças de 1 a 2 anos e promover ações educativas que incentivassem a adoção de práticas de higiene pessoal e coletiva.

O estudo destaca a importância da atuação do biomédico na interface entre o diagnóstico laboratorial e a educação em saúde, contribuindo não apenas para o tratamento, mas também para a prevenção e o controle dessas enfermidades no contexto escolar.

## MÉTODO

O projeto teve caráter observacional, descritivo e educativo, sendo conduzido entre os meses de agosto e outubro de 2025, no CMEI O Pequeno Polegar, localizado no município de Iretama – PR. Participaram da pesquisa crianças com idades entre 1 e 2 anos, mediante consentimento livre e esclarecido dos responsáveis legais.

A primeira etapa consistiu na aplicação de questionários estruturados aos pais e responsáveis, com o intuito de investigar hábitos de higiene, alimentação, condições de moradia e nível de conhecimento sobre parasitoses. Em seguida, foi entregue um frasco coletor estéril para a obtenção das amostras fecais das crianças.

As amostras foram encaminhadas ao laboratório para análise coproparasitológica, utilizando métodos clássicos de diagnóstico, como o de sedimentação espontânea (Hoffman, Pons & Janer, 1934) e o de Faust et al. (1939), visando identificar ovos, larvas ou cistos de parasitos intestinais.

Após a divulgação dos resultados, foram desenvolvidas ações educativas e oficinas práticas, incluindo palestras, atividades lúdicas e entrega de materiais informativos, com foco em práticas de higiene pessoal, lavagem correta das mãos e cuidados no preparo dos alimentos. Todas as crianças participaram das mesmas atividades educativas, sem a formação de grupo controle, assegurando igualdade de acesso ao conhecimento e às medidas preventivas.

## CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

A comunidade escolar apresenta níveis insuficientes de alfabetização científica, o que dificulta a compreensão de conceitos fundamentais de microbiologia, fermentação e biotecnologia, bem como a sua aplicação no cotidiano. Além disso, a abordagem tradicional de ensino oferece poucas oportunidades de práticas experimentais, limitando a vivência científica dos alunos. Nesse contexto, o kefir surge como um recurso pedagógico acessível e de fácil compreensão, permitindo a exploração de processos de fermentação, a multiplicação de micro-organismos e a análise de propriedades nutricionais e funcionais de alimentos. Assim, este projeto atua na promoção da alfabetização científica por meio de oficinas práticas e interativas com kefir, democratizando o acesso à ciência e incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico e da curiosidade científica nos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no CMEI Pequeno Polegar, onde recolhemos 5 autorizações, durante as análises tivemos como foco a detecção de parasitoses que afetam crianças durante a infância, como exemplo disso temos a *Giardia*

*lamblia* e *Entamoeba coli*. Todos os testes testaram negativo para as parasitoses.

Logo, comparando com a literatura pode perceber-se que, as parasitoses não se desenvolvem por conta de bons índices de saneamento básico e medidas profiláticas antecipadas, vale-se salientar do conhecimento da população sobre as parasitoses também, impedindo que elas proliferam no ambiente escolar.

As amostras de fezes analisadas apresentaram resultados negativos para a presença de parasitas, não sendo observadas formas evolutivas como ovos, cistos ou larvas de helmintos e protozoários. Esse achado indica que, no grupo avaliado, não havia infecção parasitária ativa no momento da coleta, o que pode estar relacionado a boas condições de higiene, saneamento básico adequado e hábitos alimentares saudáveis.

A ausência de parasitos em exames parasitológicos é comum em populações com acesso a água tratada e práticas regulares de higiene pessoal. Além disso, o resultado negativo também pode refletir a eficácia de medidas preventivas, como o uso correto de calçados, a lavagem adequada dos alimentos e o controle de vetores. (Zanotto et al., 2018)

Entretanto, outro fator que pode contribuir para a ausência de parasitas detectáveis é o uso precoce de medicamentos antiparasitários sem a confirmação laboratorial da infecção. Essa prática, embora comum, pode mascarar o diagnóstico e comprometer a identificação precisa do agente etiológico, além de favorecer o uso inadequado de fármacos e o possível desenvolvimento de resistência parasitária.

Portanto, os resultados obtidos reforçam a importância da educação sanitária e da prevenção contínua, evidenciando que a adoção de hábitos higiênicos, o acesso a condições adequadas de saneamento e o uso racional de medicamentos antiparasitários, apenas após confirmação diagnóstica, são fatores determinantes na redução da incidência de parasitoses intestinais.

A presente imagem abaixo representa o local onde foi realizado a coleta e a aplicação do projeto.(Figura 1)



Figura 1- Fachada do CMEI O pequeno Polegar em Iretama-PR

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) O Pequeno Polegar, em Iretama – PR, permitiu alcançar com êxito os objetivos propostos: identificar a ocorrência de parasitoses intestinais em crianças de 1 a 2 anos e promover ações educativas voltadas à prevenção dessas enfermidades. A análise laboratorial das amostras fecais, aliada às informações obtidas por meio dos questionários aplicados às famílias, forneceu um panorama abrangente sobre os fatores que favorecem a disseminação dessas doenças no ambiente escolar e doméstico.

Com os resultados das amostras e dos questionários em mãos, foi possível transformar dados científicos em ações concretas. As palestras e atividades lúdicas envolveram crianças, pais e educadores, tornando o conhecimento acessível e prático. Ao destacar a importância da higiene pessoal e da prevenção, essas atividades ajudaram a promover mudanças de comportamento e contribuíram para tornar o ambiente escolar mais saudável e seguro para todos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Lais Braga que nos acompanhou desde o começo e ao CMEI Pequeno Polegar e a sua diretora Marlene Silva que ajudou intermediando no processo de coleta de amostras.

## REFERÊNCIAS

FAUST, E. C.; SAWITZ, W.; TOBIE, J.; ODOM, V.; PERES, C.; LINCICOME, D. R. Comparative efficiency of various technics for the diagnosis of protozoa and helminth eggs in feces. *Journal of Parasitology*, v. 25, p. 241–262, 1939.

HOFFMAN, W. A.; PONS, J. A.; JANER, J. L. The sedimentation-concentration method in Schistosomiasis mansoni. *Puerto Rico Journal of Public Health & Tropical Medicine*, v. 9, n. 3, p. 283–291, 1934.

MENEZES, Rubens Alex de Oliveira. Caracterização epidemiológica das enteroparasitoses evidenciadas na população atendida na Unidade Básica de Saúde Congós no município de Macapá – Amapá. 2013. 158 f. *Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) — Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde*, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2013.

ZANOTTO, M.; CAVAGNOLLI, N. I.; BREDA, J. C.; WILMSEN DALLA SANTA SPADA, P. K.; BORTOLINI, G. V.; DALPICOLLI RODRIGUES, A. Prevalence of intestinal parasites and socioeconomic evaluation of a country town in the Serra Gaúcha region, Rio Grande do Sul, Brazil. *Revista de Patologia Tropical*, v. 47, n. 1, p. 19–30, 2018.